
CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA DA LITERATURA NA CONSTITUIÇÃO DO “SER-CRIANÇA”

CONTRIBUTIONS OF LITERATURE READING TO THE CONSTITUTION OF THE 'BEING-CHILD'

Rita de Cássia Santos Almeida

Mestre em Educação

Centro Universitário Einstein-UniEinstein

rita22almeida@gmail.com

Clara Moraes Mendes

Licenciada em Pedagogia

Centro Universitário Einstein-UniEinstein

contatoclara00310@outlook.com

RESUMO

O distanciamento dos livros infantis e o excessivo manuseio de aparelhos eletrônicos pelas crianças da Educação Infantil representam um obstáculo para o desenvolvimento emocional e social. Assim, este estudo consistiu em explorar a leitura literária com dezenove crianças, para entender se os livros contribuíam com o crescimento emocional e na desenvoltura na fala e se a tecnologia tem sido obstáculo para a leitura literária. Para tanto, levantou-se a preferência das crianças quanto ao suporte para ler histórias, seguida de entrevista após terem feito pseudoleitura de um livro, e opinião de duas profissionais sobre o tema. A pesquisa foi numa escola pública de Limeira, com metodologia bibliográfica, de campo e qualitativa. Os resultados dos dados evidenciaram que o uso excessivo de telas concorre com o interesse pelos livros e impacta a fluência verbal e a percepção empática das crianças em comparação às leituras literárias de livros infantis.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Avanço tecnológico.

ABSTRACT

The distancing from children's books and the excessive use of electronic devices by children in Early Childhood Education constitute an obstacle to emotional and social development. Therefore, this study aimed to explore literary reading with nineteen children, seeking to understand whether books contributed to emotional development and speech fluency, as well

as to investigate whether technology has become an obstacle to literary reading. To this end, the children's preferences regarding the medium used for story reading were examined, interviews were conducted after they engaged in a picture-based reading of a book, and the opinions of two professionals on the subject were collected. The research was carried out in a public school in Limeira, using a bibliographic, field-based, and qualitative methodology. The results showed that the excessive use of screens competes with children's interest in books and negatively affects their verbal fluency and empathic perception when compared to the experiences provided by literary reading of children's books.

Keywords: Children's Literature. Reading. Technological Advancement.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade inerente à educação infantil, pois contribui com inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicomotor das crianças. Além disso, auxilia na compreensão das relações sociais, na construção do senso crítico desde pequenos e oportuniza ampliar o vocabulário e o repertório. Porém, acredita-se que as crianças vêm tendo cada vez menos contato com os livros infantis, distanciando-se das ricas literaturas clássicas; preferindo ter acesso à tecnologia a qual tende a ser uma barreira no desenvolvimento emocional, induzindo-as ao isolamento; afastando-as das pessoas, deixando de lado os momentos de brincadeira e por consequência, obtendo atrasos em alguns processos vitais.

Até algum tempo, valorizava-se mais os livros tradicionais devido à leitura sensorial ao folhear o livro, tocar nas páginas e sentir o papel, tentando ler as ilustrações com as mãos, o que as levava a exercer ricas ideias em uma viagem imaginária, mas, devido ao progresso, mudanças culturais e novas formas de vida das gerações atuais, o

[...] novo modelo de livro promovido por um suporte virtualizador transformou as relações sensoriais [...] O que antes era entendido como livro cede espaço para uma nova formatação que constitui o não-livro. A tela não possibilita a sensação do toque, do manuseio, como o livro tradicional. Não há mais uma relação afetiva; os sentidos não são mais os mesmos aguçados como no livro tradicional, no qual se fazem presentes e bem marcantes o tato, o contato direto com o objeto, a visão, que é atraída pela cor, pelo formato e até o olfato que identifica se o livro tem cheirinho de novo, de velho etc. No livro eletrônico apenas a visão atua extensivamente. (Paulina, 2009, p.8-9)

Percebe-se que as transformações são inevitáveis e necessárias, mas a importância da leitura tradicional para o desenvolvimento infantil permanece como algo indispensável para o processo de formação do indivíduo na idade em que os hábitos são formados, pois quando

estimulado desde cedo, resultam fatores cognitivos, promovendo o pensamento crítico, além da imaginação e criatividade, independente do suporte de leitura (Mangueira; Nóbrega (2023)

Perante essas afirmações introdutórias endossadas pelas vivências adquiridas durante a formação universitária, questionamos: Será que as crianças estão sendo prejudicadas emocional e cognitivamente pelo uso indevido da tecnologia, em comparação às leituras literárias de livros infantis? Para encontrar respostas, utilizou-se a pesquisa descritiva bibliográfica e de campo, e os seguintes objetivos: levantar o interesse pela leitura da literatura entre crianças usuárias e não usuárias de aparelhos eletrônicos e verificar os efeitos da tecnologia no processo de desenvolvimento emocional, desenvoltura na fala e na aprendizagem comparando os dois grupos.

Uma passagem pela leitura

A leitura é uma prática milenar de descoberta e compreensão de mundo. Antigamente, oral e coletiva a partir de pergaminhos e papiros; logo em seguida por meio de manuscritos e só após a invenção da imprensa iniciou-se lentamente sua democratização e a nova prática da leitura individual e silenciosa em diferentes suportes. A partir disso, vieram as discussões sobre a construção do processo da leitura, suas diversidades, objetivos, além de novos olhares para sua compreensão.

A leitura mistura-se a outras ações e culturas que deveriam iniciar em casa, mas para se chegar aos hábitos de fazê-la, uma criança precisa ter modelos, viver no ambiente leitor para quando chegar à escola, levar sua experiência, seus repertórios; saber contar a história que leu ou ouviu e encantar-se ao expressar suas emoções para contagiar o outro. Na escola, o ideal é que os professores incentivem e criem expectativas para a audição ou leitura dos livros; devem estar cientes da responsabilidade e incentivo literário aos seus alunos, disponibilizando livros na sala de aula com trocas constantes, sendo em caixas ou na mesa para sempre que os alunos terminarem a atividade proposta, não se sentirem entediados com um universo literário disponível para eles. Mesmo que o estudante não domine a leitura ou não seja alfabetizado, manusear livros trabalhando a imaginação pode treinar seu espírito leitor.

Os docentes podem também movimentar a Biblioteca Escolar com pesquisas literárias, contação de histórias e empréstimos de livros para as crianças lerem em casa com as famílias, pois isso contribui para o fortalecimento dos laços afetivos. No período de alfabetização, por

exemplo, “A inserção de histórias [...] é uma estratégia que traz muitos benefícios ao aprendizado dos educandos, pois desenvolve nos alunos o hábito e interesse pela literatura, podendo se tornar um facilitador quando se trata do aprimoramento do código linguístico [...] (Santhiago, 2018, p. 60).

A intervenção do docente em eventuais lacunas do hábito de leitura em casa; de as crianças chegarem à escola sem terem o costume e o prazer de ler, é essencial para que cada aluno se desenvolva plenamente neste processo. É preciso superar e oportunizar as deficiências, é preciso praticar; para isso é imprescindível que o educador contribua com os alunos nessa missão de sentir a satisfação ao ler, porque é nítido que a construção da leitura é algo individual e complexo (Wendt, 2011).

A literatura infantil e a escola

A literatura infantil se tornou inseparável da questão da educação, sendo assim, quando os alunos são incentivados à leitura de obras literárias, principalmente junto com o professor, percebem que estão sendo levados a investir na arte. Ou seja, o docente opta por priorizar e acreditar no potencial subjetivo de cada estudante e no texto artístico como um meio eficaz para garantir a permanência do leitor. Além disso, consagrar a sala de aula como um espaço que promove alguns raros prazeres, como compartilhar uma boa leitura, é um bom começo para enredar o estudante numa rotina prazerosa e estreitar seus vínculos com a leitura (Lois, 2010).

Por esse e outros motivos, a literatura aproxima as pessoas. Através dela é possível conseguir, na prática, que os alunos tenham desejo de frequentar a escola, de caminhar em direção a ela, curiosos pela nova história ou pela continuação da história já iniciada pela professora. Lois (2010) também questiona: Por que não começar o turno de trabalho contando histórias, sem rigor, sem a obrigatoriedade de uma atividade, mas desejando essa atividade simplesmente envolva as crianças nessa proposta, deixando que a história contamine a sala com fadas, cavalos alados, bruxas e feiticeiros, guerreiros possantes, armas e flores, guerras e amores e todos os elementos que contam sobre a vida pelo viés?

Para dar início ao trabalho com leitura de literatura é muito importante que o professor se desapegue de alguns conceitos e comportamentos em relação à sua prática e ao trabalho com o texto escrito. Como a própria Lois (2010) declara, para as crianças respeitarem um objeto e construírem com ele uma relação de troca é necessário que convivam com esse objeto. As

crianças têm convivido pouco com os livros. Ou seja, o livro vem se transformando num objeto estranho à sua realidade e a seu cotidiano deixando de se apresentar para a criança como um curioso objeto a ser explorado. No entanto, acredita-se que uma das razões pelo afastamento da criança desse encantado objeto, pode ser as versões digitais, assim, a seguir, esse tema será brevemente explorado para maiores esclarecimentos.

A tecnologia e a aprendizagem

Na era digital, as informações vão e vêm com uma enorme rapidez. Segundo Andrade (2024), as tecnologias estão claramente alterando na maneira de agir e pensar da sociedade. Agora, um grande legado que a Internet deixa para a Educação, são as inúmeras informações fornecidas, auxiliando nas novas práticas de ensino e aprendizagem. Há uma batalha contínua para acompanhar a velocidade das alterações. A tecnologia está em constante evolução, alterando mundialmente a rotina e isso cotidianamente. Mudanças normalmente geram impactos, porém, desde a Revolução Industrial, o mundo não via uma transformação tão grandiosa. Não tem como negar que se está na Era da Informação (Figueiredo, 2005)

Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) apontam ainda a notável diferença dos alunos dessa geração inclusos na tecnologia digital. O acesso à internet, computador, celulares e outros meios digitais são fundamentais em suas vidas, afinal, eles não tiveram acesso a uma vida sem tecnologia. Dessa forma, seus modos de agir e pensar são sempre diferentes dos das gerações passadas. Estar conectado nesse mundo tecnológico é basear-se nele com novos padrões de pensamentos.

Denominados de nativos digitais por Marc Prensky (2001), são os que nasceram nessa geração tecnológica. Já os que nasceram antes da tecnologia, mas estão inseridos agora, são chamados pelo autor de imigrantes digitais. Bueno e Galle (2022), também utilizam o termo imigrante digital para nomear aquele que não nasceu na era digital e leva consigo bagagem da era anterior, lendo arquivos impressos, manuais, ligando para confirmar se receberam seu e-mail, entre outros exemplos.

Esses autores afirmam a existência de desafios enfrentados pela escola com os dois grupos inseridos, ou seja: de um lado, os educadores como imigrantes digitais e de outro, os alunos como nativos digitais, completamente diferentes, e todos falando sobre as linguagens. Os nativos estão sempre conectados, recebendo informações lendo textos aleatoriamente,

fazendo muitas coisas ao mesmo tempo e sempre sem interesse em manuais. Já os imigrantes não compreendem os nativos em suas formas de aprendizagem, achando necessário ensiná-los como foram ensinados antigamente: lentamente, com um assunto por vez, do mais fácil ao mais difícil. Ele não realiza inúmeras atividades de uma vez e não acha possível aprender dessa forma.

Certamente, com um cenário novo surgem novas relações com o conhecimento. Segundo Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013, p. 139), “[...]atualmente é possível saber sobre qualquer assunto a qualquer momento e em qualquer lugar”.

No entanto a escola continua com seus padrões e deve seguir o ensino dos conteúdos básicos, de acordo com Andrade (2024) é essa instituição que traz o desenvolvimento de eixos fundadores do pensamento, isto é, o raciocínio lógico e a linguagem. Além do mais, o conhecimento de um conteúdo pode ter alterações, já a capacidade de pensar logicamente e utilizar a linguagem é eterno.

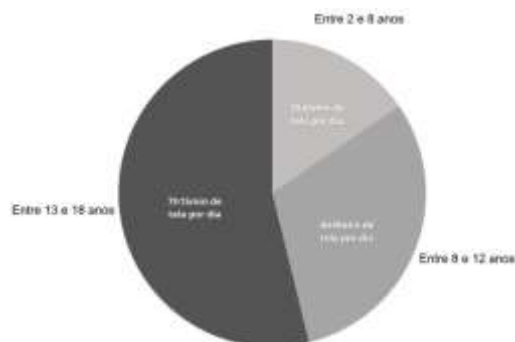
O tradicional e o tecnológico

Com o passar do tempo e avanço tecnológico, as formas de aprender a ler também sofreram mudanças e conseqüentemente, o desenvolvimento leitor de cada indivíduo apresenta diversidade. Ao amadurecer, a leitura vai se aprimorando e divergindo para diferentes formas, dependendo do suporte e do objetivo. Atualmente as evoluções tecnológicas têm sido rápidas, provocando mudanças desde a forma de se comunicar. Mesmo na escola, os conteúdos sofreram alterações, as metodologias, a formação dos professores e tudo isso gera novas visões de leitura (Desmurget, 2021).

Devido a isso, a invasão tecnológica engloba todos os indivíduos e influência no cotidiano, nos costumes e por consequência há crianças novas já usando novos suportes para leitura. Os aparelhos celulares, tablets e outros passaram a ser divertidos objetos que ocupam o tempo, distraem e embora possam ter pontos positivos para quem os usa, chegam a ser nocivos para muitos.

A título de exemplo, o gráfico a seguir é baseado nos dados apresentados por Desmurget (2021), com crianças e adolescentes ocidentais e o tempo de permanência em telas dividido por faixas etárias:

Gráfico 1- Permanência de tela em cada faixa etária



Fonte: Desmurget, 2021.

Nesse gráfico, Desmurget (2021) destaca a situação alarmante em que crianças e adolescentes estão impostas, com grande permanência em eletrônicos tecnológicos. Essa situação atrasa e dificulta a aprendizagem que o aluno poderia obter, se alterasse a dedicação desse tempo a leituras significantes ou/e interativas. Por isso, é necessário o alerta às famílias e educadores sobre essa situação, para não prejudicarem o desenvolvimento fluído que a criança consegue adquirir através de livros, dando mais relevância a aparelhos tecnológicos.

Ao final dos estudos desse autor, já com a pesquisa finalizada, os dados apresentados reforçam os argumentos sobre o uso indiscriminado da tecnologia digital infantil.

MÉTODO

Esta pesquisa teve um caráter descritivo conforme Andrade (2012, p.112), em que uma das características "[...] é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática." e pesquisa de campo, a qual se baseia "[...] na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados “em campo”, isto é, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos." (2012, p.113). Este estudo foi realizado a partir dos dados coletados num Centro Infantil, na cidade de Limeira, estado de São Paulo.

Participantes

Os participantes da pesquisa foram a diretora, a professora da turma e 19 crianças da 2ª etapa, cuja faixa etária gira em torno de quatro a cinco anos.

Instrumentos de pesquisa e coleta de dados

Foram feitas entrevistas com os participantes: ao gestor, 3 perguntas abertas, solicitando que comentasse sobre o que pensa sobre leitura, literatura e intervenção da tecnologia; à professora, 4 questões com abordagem diferente, porém sobre o mesmo assunto. A pesquisadora foi até os participantes no local de trabalho, leu uma pergunta por vez, e gravou as respostas. Com as crianças, houve uma conversa sobre os livros que as crianças levaram para ler em casa, abordando duas etapas: individualmente, cada uma respondeu 6 perguntas sobre o entendimento do enredo e em seguida, 3 perguntas sobre o uso da tecnologia.

Procedimentos

A pesquisa foi submetida ao CEP, cujo CAEE nº 82585624.9.0000.5424, e aprovada segundo o parecer nº 7.106.367 e realizada numa escola de Educação Infantil do município de Limeira/SP.

Em relação às crianças, a pesquisadora seguiu a seguinte rotina: ouviu separadamente cada criança narrando uma história do livro que levava para casa, observando e anotando se havia uma sequência lógica com início, meio e fim, além da desenvoltura na fala. Em seguida, entrevistou o aluno usando questões com opções de resposta, e foi anotando algumas expressões, isto é, reação da criança, que julgava relevante no momento.

Além disso, fez outras perguntas sobre a composição da narrativa, tais como sequência dos fatos, caracterização dos personagens e por último, comentou sobre o uso da tecnologia, com o intuito de verificar se a criança faz uso de aparelhos eletrônicos e com que frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar os dados, a pesquisadora usou as observações anotadas num diário de campo sobre as ações e expressões das crianças, enquanto comentavam a respeito da história lida em casa, e para análise das entrevistas leu e interpretou as ideias de ambas as profissionais para elaborar a análise descritiva.

Quanto aos resultados obtidos, na entrevista à diretora, foi perguntado sobre o que ela achava sobre a importância da leitura e da literatura em um ambiente de creche e ela comentou

que as julga “[...] fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, escrita, criatividade e imaginação. A leitura prepara as crianças para se tornarem bons escritores no futuro, uma vez que a escrita se inspira na fala”. Isso se confirma nas palavras de Terra, [\(2019, p.172\)](#), quando diz que ao produzir o texto, o aluno “[...] tem em mente um sentido que pretende transmitir ao leitor; este, ao ler o texto, vai (re)construir o sentido a partir de seus conhecimentos prévios e das pistas que o autor deixou espalhadas na superfície do texto”.

Ainda foi questionado se ela pensava haver alguma dificuldade para introduzir atividades literárias na creche, mas respondeu que não percebia isso. Para complementar, perguntou-se a respeito do uso da tecnologia com as crianças. A resposta foi que julgava importante o

[...] contato com livros físicos [pois] é mais importante para essa faixa etária do que o uso de telas. Embora utilizemos tecnologia, como notebooks, para o ensino de artes, no caso da leitura literária, considero que as telas podem desviar o foco da função real do livro, que é promover uma experiência mais concreta e sensorial. O tempo de exposição às telas deve ser equilibrado com a vivência direta com os livros.

Isso é reforçado por Zagury (2022), quando afirma que é preciso saber equilibrar os direitos e deveres de uma criança citando um exemplo no qual a mãe obriga os filhos a lerem todos os dias e não tinha ao menos uma televisão em casa. Dessa forma, as crianças associavam a leitura como algo chato e desagradável, e assistir TV como um ato desesperado de diversão quando a encontravam na casa de alguém que foram visitar.

Para a professora da turma, questionou-se sobre o objetivo que tinha ao ler ou contar histórias para as crianças. Ela manifestou que seu principal objetivo era desenvolver a capacidade de leitura das crianças, formando leitores, além de ensinar a postura correta do leitor, como por exemplo, segurar o livro, acompanhar a leitura e entender sua dinâmica de uma leitura produtiva.

Em um segundo momento, foi questionado como ela achava mais interessante motivar as crianças a lerem literatura. Sua resposta foi que acredita que seja levando-lhes histórias que as conectassem ao cotidiano, tornando a leitura parte do dia a dia. Continuou dizendo que isso pode ser feito também incentivando a levar livros para casa, para que a leitura não seja uma atividade isolada apenas dentro da escola.

Isso é também afirmado por Lois (2010), que declara que se deve selecionar os livros de acordo com a faixa etária e interesse das crianças, além de frequentar a Biblioteca Escolar regularmente, ou, caso a escola não tenha uma, o professor pode fazê-la em sua sala de aula de

forma adaptada, estimulando sempre o ato de emprestar livros para levá-los para a casa, ou mesmo os ler no tempo livre.

Após isso, foi perguntado de que forma ela utilizava as histórias e os personagens dos livros para ensinar valores, e ela afirmou que os personagens e as tramas traziam questões morais à realidade deles. Por exemplo, ao ler uma história em que um personagem mente, ela discutia as consequências da mentira no contexto da história e no dia a dia deles, fazendo com que a leitura servisse de ponte para ensinamentos de vida.

Além disso, foi questionado se ela acreditava que a leitura ou a audição de histórias infantis contribuem para o desenvolvimento emocional da criança, e se sim, de qual forma. A docente afirmou que sim, “[...] afinal, através das histórias, as crianças conseguem visualizar outras realidades, se identificar com os personagens e desenvolver emoções. Isso facilita o trabalho com conteúdos emocionais, trazendo ensinamentos que são complementados após a leitura, quando discutimos os princípios que queremos que eles aprendam”.

Essas duas questões são reafirmadas por Gonsalves (2015), que diz que a emoção, através da leitura de histórias ou não, é colocar para fora, acender o que está dentro, demonstrar o que está em si. Isso se dá, por exemplo, ao sentir medo com uma história de terror, ao sentir paixão com uma história de amor ou até mesmo ao sentir alegria com uma história de superação. A autora também comenta sobre valores, quando se refere à leitura, pois esta conecta moralidade com a realidade do cotidiano das crianças, promovendo em sala de aula ou até mesmo em casa, com os pais, discussões sobre valores e princípios após determinada leitura.

Finalizando a entrevista com a docente, foi perguntado o que ela achava do uso de tecnologia para a leitura das crianças, sua resposta foi que embora acreditasse que o livro em papel ainda fosse significativo, o uso de tecnologia também poderia ser benéfico se bem utilizado. Continuou dizendo que histórias contadas por meio de vídeos ou e-books podem trazer novas perspectivas e ajudar as crianças a fazerem conexões entre o que veem nas telas e o que leem nos livros. A tecnologia, se usada adequadamente, pode complementar o ensino da leitura e oferecer uma compreensão mais ampla das histórias.

Sobre o uso inadequado da tecnologia, Borelli (2022, p. 62) afirma que “É inquestionável o quão incríveis e úteis são os avanços tecnológicos em todos os seus aspectos e campos de atuação. Mas quase não se discute a relação de dependência que se vem estabelecendo com essas ferramentas [...]”.

Sobre a audição das crianças, a pesquisadora programou dois blocos de informação para ouvir o que elas apresentavam a respeito. Na primeira parte, foram elaboradas cinco questões sobre o foco na história lida, com o objetivo de verificar o que haviam notado de relevante em relação aos personagens, suas características e sobre a lição que tiraram da história. Nesse quesito, percebeu-se que aproximadamente 21% das 19 crianças souberam identificar os momentos centrais da história com o personagem principal ou a parte mais importante dela, variando na profundidade de interpretação e mediando tanto no interesse do aluno pela história quanto no nível de compreensão.

Notou-se que a grande maioria das crianças que não identificaram a parte mais importante e o personagem principal da história mesmo depois de acabar de lê-las, eram os que têm mais acesso a tecnologia. De acordo com Fernandes (2003), a leitura da literatura infantil por crianças, auxilia no desenvolvimento cognitivo, conseguindo interpretar melhor frases e diálogos entre os personagens. Isso não se dá através do uso excessivo da tecnologia.

Durante a leitura das crianças, foi observado que as que leem corretamente com poucas pausas, são as que preferem livros a tecnologia, confirmando o que Desmurget (2021) declara a respeito da exposição excessiva à tecnologia, pois pode retardar o desenvolvimento da fala enquanto a leitura frequente auxilia.

Já em relação ao aspecto emocional, foi observado que 36% das crianças demonstraram empatia com a história (o que está de acordo com o enredo) e sentimentos de acordo com o desenvolver, podendo ser felicidade, tristeza, entre outros. Aproximadamente 64% das crianças demonstraram falta de envolvimento emocional significativo, além de terem uma dicção ruim e/ou falarem palavras soltas nas frases muitas vezes sem sentido. Justamente as que disseram ter preferência por telas aos livros, além de afirmar não terem o hábito de leitura em casa.

Na segunda parte dos procedimentos da pesquisa, foram elaboradas mais cinco questões sobre o uso de tecnologia para serem feitas às crianças, com o objetivo de analisar as preferências delas, relacionando ao ato de ler literatura infantil. Foi observado que aproximadamente 74% das crianças possuem celulares próprios, e que em torno de 53% preferem utilizar a tecnologia para ouvir uma história contada a ler em um livro literário, o que demonstra a crescente mudança a partir da era digital.

Notou-se que as crianças preferem ouvir histórias utilizando a tecnologia com muitos estímulos visuais desacerbados, em vez de ler o próprio livro podendo ter uma experiência sensorial e rica em aprendizado. Enfim, conforme afirmara Desmurget (2021), é alto o índice

de crianças que utilizam excessivamente a tecnologia e foram impactadas negativamente no desenvolvimento cognitivo e emocional, ainda mais as que preferem substituir a leitura de livros físicos por algum aparelho tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa foi de muito enriquecimento e extremamente significativo para o trabalho, pois revelou novas informações sobre o impacto da literatura infantil no desenvolvimento das crianças e na prática, como pode auxiliar para a formação de leitores, emoções e valores.

O problema de saber se as crianças têm sido prejudicadas em seu desenvolvimento emocional e cognitivo pelo uso indevido da tecnologia em comparação às leituras literárias de livros infantis foi respondido por meio dos dados e confirmado por alguns estudiosos. A pesquisa de campo demonstrou que a tecnologia realmente interfere no desenvolvimento da criança se utilizada indiscriminadamente. Crianças leitoras são futuros leitores inseridos na sociedade com vasta capacidade intelectual para diálogos significativos, controle emocional e repertório linguístico ampliado e fluência verbal. Foi evidenciado através da pesquisa que a leitura e a literatura desempenham um papel essencial na constituição do ser criança, com um bom desempenho no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças leitoras.

Também se obtiveram evidências sobre o interesse pela leitura da literatura entre crianças usuárias e não usuárias de aparelhos eletrônicos, e foi possível verificar os efeitos da tecnologia no processo de desenvolvimento emocional, desenvoltura na fala e na aprendizagem entre os dois grupos de crianças e compará-los, cujas respostas foram obtidas por meio das pesquisas bibliográficas e das entrevistas realizadas, demonstrando coerência.

Analisou-se que as crianças mais simpatizadas com a literatura infantil, demonstram maior compreensão em relação ao emocional, identificando momentos felizes e tristes da história, assim como momentos empáticos. Por outro lado, a maioria delas não soube identificar sentimentos assim como momentos cruciais da história quando perguntados, mesmo depois de acabar de ler. Elas também apresentaram dicção sem clareza e fluência, além da falta de conexão entre as palavras nas frases. Essas crianças, como citado na pesquisa de campo, preferem tecnologia aos livros físicos.

Foi possível perceber as que crianças leitoras apresentam maior desenvolvimento intelectual e emocional do que crianças com exposição precoce às telas, assim dizendo. Termo esse que só pude conhecer através da vasta gama de autores analisados que, de certa forma, contribuiu fortemente para esta pesquisa, afirmando hipóteses que eu tinha e revelando outras novas para discorrer.

Ao concluir, exponho que aprendi que a leitura da literatura infantil, além de ser um recurso educativo, é uma forma de desenvolver as crianças em âmbitos emocionais e cognitivos. O tema ainda tem muito que ser explorado, principalmente no que se refere aos impactos que a tecnologia traz quando substituídas pela leitura tradicional. Por isso, é possível que novas pesquisas relacionadas contribuam para essa discussão, afinal, foi árduo o trabalho de encontrar autores debatendo sobre o assunto, então novas pesquisas podem ser significativas para práticas pedagógicas mais eficientes e inovadoras.

REFERÊNCIAS

ABREU, C N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S.G. B. *Vivendo esse mundo digital*. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

ANDRADE, S. F. Impacto da tecnologia na educação infantil. *Revista FT*, 2024.
<https://revistaft.com.br/impacto-da-tecnologia-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

AGUIAR, V. T. *et al. Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BORELLI, A. *Crianças e adolescentes no mundo digital: Orientações essenciais para o uso seguro e consciente das novas tecnologias*. São Paulo: Grupo Autêntica, 2022.

BUENO, R. W. S., GALLE, L. A. V. *Reflexões sobre os nativos digitais*. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/251462/pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos.

CHALL, J. S. *Estágios do Desenvolvimento da Leitura*. Nova York: McGraw-Hill, 1983.

CUNHA, E. *Afeto e Aprendizagem* - Relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

DESMURGET, M. *A fábrica de cretinos digitais* - Os perigos das telas para nossas crianças. Traduzido pela editora Vestígio, São Paulo, 2021.

FARIA, M. A. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

FERNANDES, D. L. *A Literatura Infantil*. São Paulo: Loyola, 2003.

FIGUEIREDO, A. B. *O Livro na Era Digital: O Impacto Das Novas Tecnologias No Mercado Editorial Brasileiro*. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/317/1/Andressa.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

GONSALVES, P. E. *Educação e emoções*. Campinas: Editora Alinea, 2015.

LOIS, L. *Teoria e prática da formação do leitor: Leitura e literatura na sala de aula*. Rio Grande do Sul: Porto Alegre: 2010.

MANGUEIRA, J. V.; NÓBREGA, P. V. *Estudos sobre Línguas e Literaturas na Educação Básica*. Livrandante. Disponível em: <https://livrandante.com.br/livros/paulo-vinicius-avila-nobrega-jose-vilian-mangueira-orgs-estudos-sobre-linguas-e-literaturas-na-educacao-basica/>. Acesso em: 05 set. 2023.

OLIVEIRA, J. B. A. *ABC do alfabetizador*. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PAULINO, S. F. Livro tradicional X livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? *Hypertextus. Revista Digital*. Disponível em: <https://arquivohypertextus.epizy.com/volume3>. Acesso em: 05 set. 2023.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, 2001. Traduzido por Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTHIAGO, N. da S. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. *Caderno de Produção Acadêmico Científica*. Vitória, ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2018.

TERRA, E. *Práticas de leitura e escrita*. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/>. Acesso em: 06 nov. 2024.



WENDT, R. K. *A importância da contação de histórias na alfabetização*. 2011. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 011.

ZAGURY, T. *Limites sem traumas: construindo cidadãos*. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: BestSeller, 2022.